



Maria José Baldessar (UFSC)

Projeto de Extensão Universidade Aberta: 11 anos de experimentação¹

Resumo: Este artigo relata a experiência do projeto de extensão Universidade Aberta, desenvolvido no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, que em setembro completa 11 anos. Mostra o desenvolvimento do projeto, o envolvimento dos professores e alunos, os processos de produção da notícia em rádio, jornal on-line e televisão e a configuração como agência de multimídia de notícias.

Palavras-chave: ensino de jornalismo, extensão, radiojornalismo, telejornalismo, jornalismo on-line, agência de notícias.

1. História

Em 1991, o Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina completava doze anos de funcionamento. Possuía uma proposta pedagógica inovadora, expressa num currículo revolucionário que extinguiu o ciclo básico e perseguia a integração da teoria com a prática, centrada tal integração na especificidade do jornalismo, durante os quatro anos do curso. Inovava com um protocolo de cooperação entre a Federação Nacional dos Jornalistas, o que representava um reconhecimento da mais importante entidade profissional do país e da seriedade do trabalho que ele vinha realizando.

Apesar disso, o curso de Jornalismo da UFSC se ressentia da ausência de uma ligação mais efetiva com a realidade profissional. De um lado, isso se devia à desconfiança mútua entre empresas e escolas de comunicação. De outro, pela impossibilidade de reproduzir em sala de aula as condições reais da produção jornalística. É neste contexto que é criado o projeto de extensão Universidade Aberta.

¹ Trabalho apresentado no NP02 – Núcleo de Pesquisa Jornalismo, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Inicialmente o projeto se compunha de um programa radiojornalístico, produzido diariamente por alunos bolsistas, sob a orientação dos professores Eduardo Vianna Meditsch e Valci Zuculoto. O programa era veiculado pela rádio União FM, numa parceria inédita entre a UFSC e uma emissora comercial. Pelo acordo, a rádio cedeu parte de seu espaço de radiojornalismo (10 minutos) e a Universidade arcava com as despesas de produção, ressaltando-se que toda a produção ocorria dentro dos laboratórios do Curso de Jornalismo.

Com a venda da rádio União, em 1993, o programa passa a ser veiculado pela Rádio Barriga Verde FM. No final de 1998, se estabelece uma nova parceria, dessa vez com a rádio CBN-Diário, emissora do grupo RBS, para a cessão de 10 minutos/dia, divididos em dois horários, um matutino e outro noturno. O programa passa a ser supervisionado pela professora Maria José Baldessar.

Em 1996 o projeto amplia sua atuação passa a ter um programa de televisão e publica material em dois jornais de circulação estadual. Com a abertura da TV Educativa em Florianópolis, em 1996, é criado o “Universidade Aberta na TV” com uma periodicidade semanal e 30 minutos de duração. O programa é o primeiro espaço de produção local de jornalismo da nova emissora.

Ainda neste ano, uma parceria do Curso com os jornais *A Notícia*, de Joinville, e *O Estado*, de Florianópolis, permite a publicação semanal de uma página em cada um, com matérias que tratavam da produção científica e tecnológica da UFSC. Em ambos os casos, as empresas cederam o espaço e a UFSC o material produzido em seus laboratórios.

Em 1997, através de um contrato com a Eletrosul¹, começa a informatização do Laboratório de Radiojornalismo, que consistiu na instalação de quinze estações computadorizadas de trabalho individual. A partir desse ano, toda a produção radiofônica passa a ser digital. Esse é o marco da informatização dos laboratórios do Curso de Jornalismo.

¹ - A parceria com a Eletrosul, e posteriormente com a Gerasul, se compunha da produção de um programa radiofônico semanal, sobre a construção das usinas hidrelétricas de Ita (SC) e Machadinho (RS), com duração de dez minutos e gerado via satélite para 15 emissoras dos dois estados. O montante de verbas gerado pelo convênio permitiu a modernização do Laboratório de Áudio, principal envolvido na execução do projeto.

¹ Trabalho apresentado no NP02 – Núcleo de Pesquisa Jornalismo, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

O novo LabÁudio permite o desenvolvimento de outros produtos e o projeto Universidade Aberta começa a ser repensado, agora sob a coordenação geral do professor Eduardo Meditsch, e com colaboração de outros professores: Luis Alberto Scotto de Almeida, redação; Fernando Crocomo, televisão; Maria José Baldessar, radiojornalismo e Neila Bianchin, produção gráfica.

A mudança consiste na transformação do projeto de rádio, jornal e televisão em Agência Multimídia de Notícias, o que implica a utilização de novas mídias e criação de novos produtos em rádio, televisão e Internet e distribuição de material para outras praças.

No rádio começam a ser produzidos, além das duas edições do radiojornal diário, outros dois programas: “Universidade Amiga”, veiculado na Rádio Novo Tempo FM, de propriedade da Igreja Luterana, e “Universidade Serviço”, veiculado na Rádio Guarujá AM, de propriedade da empresa Editora O Estado. As novas parcerias transformam o Laboratório de Áudio num centro de produção de programas jornalísticos e reforça a área dentro do curso, exigindo a ampliação do espaço físico e a criação de novas disciplinas e conteúdos.

Paralelamente, são criados o “Minuto no Campus” - um boletim televisivo com três edições diárias, com duração de 03 minutos e veiculado na Televisão Anhatomirim Educativa, e o site Universidade Aberta, primeiro jornal universitário on-line do país. É também o primeiro site com atualização diária de Florianópolis e o primeiro a utilizar som no estado, assumindo uma posição de vanguarda tecnológica, à frente da mídia local.

A primeira constatação do sucesso do site se dá durante a greve dos docentes das universidades federais em 1998. O Universidade Aberta On-line realizou a cobertura dos acontecimentos em tempo real, inclusive com o envio de repórteres à Brasília e chega a ter 2.500 acessos por dia. Hoje, computa mais de 700 mil acessos e uma média de 1.500 acessos reais/dia.²

² - O contador utilizado pelo Unaberta é o Nedstat, localizado na Holanda. O diferencial desse contador em relação aos demais é o registro do IP da máquina no primeiro acesso do dia. Assim, a se o usuário visitar a página 20 vezes ao dia o contador registra apenas a primeira.

¹ Trabalho apresentado no NP02 – Núcleo de Pesquisa Jornalismo, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

No início de 1998 o projeto ganha novos produtos. São colocados no ar o site do Curso de Jornalismo - que traz notícias específicas sobre jornalismo e o Curso, além da grade curricular, história, professores, clípgem de assuntos ligados à área; e o Inteligência, programa de entrevista, diário, com duração de 30 minutos, veiculado na TV Cultura de Florianópolis.

Atualmente o projeto tem produtos em rádio: dois boletins diários, ao vivo, para a CBN-Diário e para a Rádio Santa Catarina FM e o Ciência para a vida, também apresentado na Rádio Santa Catarina; em televisão: um programa semanal na TVCom, canal a cabo do grupo RBS e quatro programetes diários “Universidade Já” para a Televisão Cultura Educativa. Na Internet, mantém os sites Universidade Aberta e o do próprio Curso.

Além disso, o projeto é o responsável por produzir toda a campanha de comunicação do vestibular da UFSC, o que, neste ano inclui a criação e produção dos seguintes materiais: campanha publicitária incluindo pesquisa e desenvolvimento da idéia; produção dos spots de rádio e televisão, de anúncios para jornal, revista, internet e bus-door; produção do manual simplificado do vestibulando; cd-rom com guia da graduação; do site do Vestibular 2003, com atualização semanal de notícias; assessoria de Imprensa e divulgação, com envio de jornal eletrônico semanal.

2. O que é notícia no Universidade Aberta

O projeto, desde os seus primórdios, faz a cobertura jornalística dos acontecimentos na Universidade Federal de Santa Catarina. São noticiados desde o buraco de rua até roubos na biblioteca. Embora tenha em seus objetivos divulgar e preservar a imagem da Universidade como uma instituição pública, e os repórteres e editores estão orientados para cobrir todos os assuntos, sem exceção. A cobertura de assuntos ligados exclusivamente à UFSC pode parecer modesta, mas o tamanho e a produção dela permitem ao aluno uma experiência considerável em diversas áreas.

A Universidade Federal de Santa Catarina tem um orçamento e população maiores que mais de 60% dos municípios catarinense. Além disso, dispõe do único hospital com atendimento exclusivamente pelo SUS. Só no ano passado o HU atendeu



cerca de 200 mil pessoas. A universidade tem ainda uma centena de laboratórios e centros de pesquisa de referência, muitos dos quais únicos no país.

Os fatos externos à UFSC também são notícia nos produtos do projeto. Diariamente é feita a cobertura nacional dos movimentos docente, discente e de servidores, além do rastreamento de informações de interesse da comunidade acadêmica nos ministérios da Educação, Planejamento, Saúde e Ciência e Tecnologia.

Para a obtenção das informações, os repórteres são setorizados, sendo cada um responsável por determinado centro de ensino e por levantar informações sobre atividades acadêmicas, de pesquisa e agenda. As fontes são diversificadas, consistindo em diretores e chefes de departamentos e colegiado de curso, alunos, servidores, visitantes e a comunidade do entorno do campus.

A criação de um Guia de Fontes on-line, que permite que a própria fonte se credencie como tal, aumentou a diversidade de entrevistados e tem dado aos repórteres a oportunidade de aproveitar melhor determinada pauta. O Guia é interativo e é abastecido também pelos repórteres e editores. O acesso ao Guia é público, bastando clicar no ícone disponível no site.

3. Processo de produção

Todas as atividades do projeto estão concentradas em três laboratórios: telejornalismo, radiojornalismo e oficina de produção gráfica. No laboratório de TV são produzidos os materiais em vídeo, sendo que os alunos realizam as atividades próprias deste veículo, inclusive a captação das imagens. No laboratório de áudio estão concentradas as atividades de rádio e Internet, sendo que no período da tarde esse laboratório é exclusivo do projeto. Na oficina de produção gráfica são produzidos os materiais institucionais como cartazes e folders. Cabe salientar que os laboratórios são de uso exclusivo do Curso de Jornalismo e daí, portanto, essa disponibilidade.

Até abril do ano passado, a produção em todas as áreas só se dava no período da tarde. A partir da adoção do fluxo contínuo de notícias no Universidade on-line e da produção das edições do Universidade Já e boletins ao vivo para rádio foi necessário estender o período de produção e dividir a equipe em duas. A integração das equipes de



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

rádio, televisão e Internet é intensa, sendo que muitas vezes o mesmo bolsista ou voluntário produz material para as três mídias.

Para dar suporte aos estudantes e permitir o aperfeiçoamento em determinadas atividades, todos os semestres são oferecidas várias oficinas, ministradas por professores do departamento ou de fora dele. Assim, para melhorar a correção ortográfica e o texto jornalístico temos as oficinas de vírgula, crase, regência e concordância, entrevista e reportagem. Como cada bolsista, além de reportar e redigir a matéria, fotografa, edita som e imagem e coloca o material na rede, são dadas oficinas de Photoshop, HTML, noções básicas de PHP, rede e sistemas integrados, Sound Forge e Adobe Premiére. A participação nas oficinas é obrigatória para os bolsistas de todas as áreas, por isso elas são feitas nos horários de trabalho (13h30-15h – 15h30/17h). O conteúdo é reforçado por discussões, também em forma de oficina, de temas como autonomia universitária, economia, políticas públicas – estas são dadas por professores convidados. Os demais alunos do curso podem participar delas, mediante inscrição prévia, gratuita.

Todos os produtos do Universidade Aberta são diários, inclusive os de televisão. A produção radiofônica, produtos pré-gravados, é concentrada em três dias na semana. Os boletins ao vivo, seis por dia, refletem os acontecimentos do momento. Para viabilizar o tempo real em rádio, o Laboratório de Áudio tem três telefones celulares, outras três linhas convencionais e uma ligação através da LP com a Rádio CBN-Diário.

O site Universidade Aberta, inicialmente, era atualizado uma vez por dia, num esquema que reproduzia a redação de um jornal impresso, com horário de fechamento. Neste período, em alguns momentos, criávamos a edição especial – para cobrir determinado assunto. Desde abril do ano passado, após a equipe desenvolver um software de atualização em tempo real, o site é atualizado sempre que uma matéria está pronta.

O resultado é a produção diária média de 15 matérias com mais de mil toques, contendo fotos e ilustrações, e pelo menos 10 notas com 355 toques. O site tem quatro editorias: Cartas, Agenda, Entrevista, Deu no jornal. As seções de Cartas, Agenda e Deu no jornal são atualizadas diariamente e também em fluxo contínuo. A entrevista é



semanal e feita pelos repórteres coletivamente, revivendo a prática da entrevista coletiva semanal.

Todo o material produzido pode ser acessado através do Arquivo, por data ou palavra-chave. Cabe ressaltar que também o rádio e a televisão possuem banco de dados acessíveis através da Internet, no site do Curso de Jornalismo.

A produção televisiva é feita, sempre, por uma equipe de três alunos: um repórter, um cinegrafista e um produtor. Coletivamente os três fazem a edição do texto e a produção da matéria – colocação de música, vinhetas, edição de imagens, etc. A equipe faz rodízio de funções, o que permite que todos os integrantes executem todas as tarefas. O envio das fitas para as emissoras, através do malote da universidade, também é feito pelos alunos.

Embora o projeto tenha uma coordenação de pauta e um grupo, formado por um aluno de cada veículo e pelos professores de cada área, cada repórter é responsável por suas pautas, sendo ele o indicado para discutir com o editor, e isso pode render uma nota, uma matéria com fotos e infográficos e mesmo a capa do dia.

O conteúdo dos textos é discutido diariamente e uma vez por semana são realizadas reuniões de avaliação, onde são apontadas deficiências, elogiadas iniciativas e pautas inovadoras, indicados textos para leitura e comentários sobre o trabalho da semana.

Não há, por parte da coordenação do projeto, restrições do aluno em participar de um e outro meio, embora só receba uma bolsa, no caso dos bolsistas. No entanto, a recomendação é que o aluno permaneça no máximo dois semestres em determinado veículo, podendo então migrar para outro.

4. Equipe

Um dos fundamentos do projeto é permitir ao aluno de graduação vivenciar o cotidiano de uma redação – experimentar na prática a teoria aprendida na sala de aula e laboratórios. Tendo isso claro, desde a primeira versão do projeto os alunos bolsistas e voluntários exercem todas as funções do jornalismo, da pauta à edição, sob a supervisão dos professores participantes. Talvez esse seja o diferencial do projeto em



relação a outros: nenhum material, nenhuma matéria, pauta ou produção sai dos laboratórios ou vai ao ar sem a supervisão de um professor ou profissional contratado.

Desde 1991, já passaram pelo projeto 387 alunos bolsistas e 143 voluntários. A escolha dos bolsistas é feita com critérios como horário disponível, índice de aproveitamento, aptidões, interesse em participar de todas as atividades. Atualmente o projeto tem 07 bolsistas para o jornal on-line; 02 para rádio; 04 para televisão; 03 para produção gráfica e eletrônica (CD-Rom); 01 de administrativo e 01 de pesquisa e documentação Estes bolsistas cumprem uma jornada semanal de 20 horas e recebem R\$ 180,00. Conta ainda com o trabalho voluntário de 12 outros alunos, que trabalham uma tarde por semana. A supervisão dos produtos laboratoriais é feita por 04 professores (um em cada área), com uma carga horária semanal de 10 horas e dois jornalistas profissionais contratados, cada um com cinco horas/dia.

5. Também um projeto de comunicação institucional

A criação do curso de Jornalismo da UFSC em 1979, o primeiro em Santa Catarina, é marcada pela oposição dos empresários, teimosia e persistência de alguns e desconfiança de muitos. Essa desconfiança perdurou durante muito tempo em função da proposta inovadora de gestão acadêmica e currículo. Na universidade essa desconfiança é acrescida do descrédito de boa parte dos intelectuais em relação à imprensa e seus profissionais.

Essa desconfiança só é superada com a afirmação do curso como de qualidade e um dos determinantes desta é o Projeto Universidade - que em certo momento acaba se tornando um meio mais abrangente do que a comunicação institucional feita pela própria administração universitária

Afinal, por tratar de tudo o que acontece diariamente na Universidade, o projeto faz a tão desejada e pregada ligação da universidade com a sociedade. O Universidade Aberta mostra à população o que está sendo produzido com o dinheiro público e, também, como a própria sociedade que mantém a universidade pública brasileira, pode beneficiar-se mais diretamente dessa.



Embora não seja um projeto de comunicação institucional, ele o faz indiretamente, mesmo quando mostra as deficiências. Por outro lado, a produção da campanha do vestibular e todas as ações que dela demandam acaba por fortalecer a instituição. Dentro da campanha, além do material publicitário, são produzidos, por exemplo, o jornal eletrônico do vestibular, que trata dos cursos, serviços que a universidade presta aos vestibulandos e comunidade, e notícias que incentivem o aluno de segundo grau a vir para a UFSC; o Guia de cursos de graduação – com descrição detalhada do currículo, laboratórios, aptidões necessárias, depoimentos de ex-alunos, etc; releases para imprensa nacional sobre a qualidade de universidade e seus projetos.

6. Financiamento

Inicialmente o projeto tinha apenas o financiamento de três (03) bolsas de estudo, no valor de 75% do salário mínimo vigente cada uma, utilizadas para o pagamento dos alunos bolsistas, concedidas pelo DAEx (Departamento de Extensão) da Universidade. Esse número foi ampliado para nove (09) bolsas em 1994. A partir de 1999 e depois de uma longa negociação com a administração da universidade, o projeto passa a se “auto-financiar”.

O auto-financiamento consiste na troca de serviços entre o curso de Jornalismo e a Comissão Permanente do Vestibular. Os professores envolvidos no projeto Universidade Aberta produzem e executam toda a campanha de comunicação do vestibular da UFSC, incluindo definição de tema, produção de materiais – cartaz, folders, revista institucional, guia do candidato e assessoria de imprensa. Assim, a verba que a universidade gastava com agências de publicidade passa a financiar o projeto.

A verba é utilizada no pagamento dos bolsistas, dos professores – conforme os estatutos de extensão da UFSC, e de profissionais que trabalham no projeto – jornalistas profissionais contratados. Parte da verba vai para o Departamento e o Projeto destina cotas para compra de material permanente – equipamentos, de livros da área de jornalismo para a biblioteca universitária e revistas acadêmicas e jornalísticas para o Centro de Pesquisa e Documentação, além de financiar viagens de estudos e participação de professores e alunos em eventos.



7. O reconhecimento

Sem dúvida nenhuma, a precisão das informações, periodicidade e seriedade do projeto contribuíram para o reconhecimento dele como uma experiência inovadora. Internamente, na comunidade universitária, o Universidade Aberta começou a ser visto como uma conquista da instituição. O reitor, pesquisadores, professores, estudantes e até os sindicatos ligados à UFSC, passaram a contar com um espaço permanente para dar visibilidade a seus trabalhos e reivindicações.

Externamente, a participação nas coberturas radiofônicas das reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a conquista de diversos prêmios e convites inesperados mostram a ousadia do projeto.

Em 1999, o relato da experiência, em um congresso nacional de jornalismo, rende um convênio com a Rádio Holanda, que leva a Florianópolis 25 ex-bolsistas, vindos de diversas partes do Brasil e de países da América Latina, Caribe e Europa, para um curso de atualização em rádio, produção digital e Internet.

Outro momento importante foi a presença na Feira Nacional de Informática, Fenasoft, em 1998, quando a equipe de alunos se deslocou para São Paulo e passou a transmitir imagens em tempo real do stand da UFSC na Feira, através da Internet. A familiaridade dos alunos do curso com o novo meio impressiona a área tecnológica da universidade e a própria direção da Feira, que convida o projeto a assumir o site da Fenasoft em 1999.

Valorizando o intercâmbio de experiências e de integração com outras escolas, o curso de Jornalismo da UFSC participa, todos os anos, da Exposição de produtos laboratoriais – EXPOCOM, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos de Comunicação e do Set Universitário, promovido pela Famecos/RS. Nestes espaços, o projeto e o curso de Jornalismo conquistam um reconhecimento importante.

Em 1998, o Universidade Aberta é considerado o melhor trabalho laboratorial do país e fica com o Grand Prix da Expocom. O curso, neste mesmo ano, obtém sete primeiros lugares e mais dez outros prêmios. Também foi a escola mais bem colocada, depois da Famecos, no festival das escolas de comunicação do Mercosul.



A afirmação do projeto como um instrumento laboratorial e didático chega com o convite para a equipe participar da implantação da Rede Metropolitana de Alta Velocidade de Florianópolis (RMAV), germe da Internet 2 no Brasil, produzindo um site com áudio e vídeo de alta definição, em mais uma experiência inédita na área acadêmica de comunicação do país.

8. Considerações finais

Embora já tenha 11 anos, e neste período tenha ultrapassado tanto fases boas quanto ruins, o Universidade Aberta é um projeto em experimentação. A cada semestre se discutem os processos e as formas de permitir um aprofundamento do conhecimento dos alunos e professores e a criação de novos produtos ou a extinção de algum.

O aluno que passa pelo projeto obtém um melhor desempenho nas disciplinas teóricas e tem condições efetivas de discutir a tal “integração teoria-prática”. Essa condição é dada, sem dúvida, pelo rigor dos professores e pela seriedade do trabalho desenvolvido, e pela percepção dos conceitos ministrados na sala de aula no cotidiano, aplicado, vivenciado. Por outro lado, os professores têm condições de ampliar seu campo de conhecimento a partir da formulação de produtos específicos que exigem outros conteúdos, diferentes daqueles dados nas disciplinas. Isso ficou visível a partir da implantação dos sites e dos processos de adoção das estações individuais.

A relação profissional que procuramos adotar dentro do espaço do projeto destoa, em muitos casos, da assumida por professores e alunos em sala de aula, onde muitas vezes os prazos são flexíveis, o individualismo impera e a busca da melhor nota impede uma relação afetiva com a profissão e com os colegas.

A importância do projeto Universidade Aberta para o curso de Jornalismo da UFSC na sua consolidação como um dos melhores do país é inegável. Afora os recursos financeiros que, em certa medida, permitem a atualização bibliográfica e tecnológica, sem o vínculo com o orçamento escasso da universidade, há sem dúvida os ganhos acadêmicos, traduzidos no verdadeiro sentido do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, apregoado por todos os professores, administradores e estudantes das universidades públicas.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Por outro, a superação das dicotomias entre o exercício da teoria e prática e a quebra de mitos como, por exemplo, de que em laboratório a teoria não existe, mostra o amadurecimento de uma experiência concebida em consonância com o projeto didático-pedagógico do curso.

O projeto, por outro lado, força professores e alunos a repensarem as práticas laboratoriais e as atividades desenvolvidas em aula. Embora não tenha oficialmente em seu currículo nenhuma disciplina de jornalismo on-line, o curso de Jornalismo da UFSC oferece a seus alunos a possibilidade de experimentar nessa área. Contradição ou a experimentação necessária dentro de um espaço que pode se permitir olhar e atender as demandas de mercado mas, ao mesmo tempo, ultrapassá-las?

A forma encontrada para superar essa contradição é oferecer alternativas como uma rádio virtual que serve como laboratório e meio de expressão; criar disciplinas optativas que contemplem as novas exigências: rádio ao vivo, técnicas e equipamentos em áudio e vídeo, animação, ética aplicada; desdobrar outras, e claro, teorizar sobre o jornalismo e sua inserção no mundo real e cotidiano.